

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIACADEMIA
LARA VALENTIM TALARICO DA SILVA**

**INFORMAÇÃO X OPINIÃO:
O JORNALISMO ESPORTIVO NA BERLINDA**

Juiz de Fora
2020

LARA VALENTIM TALARICO DA SILVA

**INFORMAÇÃO X OPINIÃO:
O JORNALISMO ESPORTIVO NA BERLINDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário UniAcademia, como requisito parcial para a obtenção do diploma de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof. Ms. Gilze Freitas Bara

Juiz de Fora

2020

VALENTIM, Lara. Informação X Opinião: o jornalismo esportivo na berlinda. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à conclusão do curso de Graduação em Jornalismo do Centro Universitário UniAcademia, realizado no 1º semestre de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Gilze Freitas Bara
Orientadora

Prof. Ms. Renata Venise Vargas Pereira
Membro convidado 1

Prof. Dra. Marise Baesso Tristão
Membro convidado 2

Examinado em: 06/07/2020

Conceito: _____



Informação X Opinião: o jornalismo esportivo na berlinda¹

Lara Valentim Talarico da SILVA²

Centro Universitário UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Gilze Freitas BARA³

Centro Universitário UniAcademia, Juiz de Fora, MG

RESUMO

Este artigo visa a analisar a relação entre informação e opinião no contexto do jornalismo esportivo. A partir de uma revisão bibliográfica, buscou-se esclarecer os conceitos de informar, de opinar e, ainda, traçar as principais características do jornalismo esportivo. Realizou-se, também, uma análise crítica do programa televisivo **Os Donos da Bola**, da Rede Bandeirantes, a fim de verificar como informação e opinião interagem ao longo dos debates propostos pelo programa. Para complementar a pesquisa, aplicou-se um questionário a 30 telespectadores, para saber como eles lidam com a forma como o programa trata os dados e os pontos de vista do apresentador e dos comentaristas. Com isso, pôde-se compreender melhor a relação entre informação e opinião no âmbito do jornalismo esportivo, bem como de que forma o público recebe as opiniões que são emitidas no decorrer das informações.

Palavras-Chave: Jornalismo esportivo. Informação. Opinião. Os Donos da Bola.

1 INTRODUÇÃO

O acesso à informação é uma das principais ferramentas de exercício da cidadania, e pode-se afirmar que o jornalismo é o canal que une o cidadão a fatos e acontecimentos importantes, seja em nível local, isto é, o que acontece no bairro, na cidade, no estado, seja em dimensões mais abrangentes, como no Brasil e no mundo. Nesse contexto, torna-se relevante considerar um ponto bastante pertinente no jornalismo, desde seus primórdios, que é a questão da coexistência de informação e de opinião em notícias, reportagens e demais produtos do texto jornalístico. No jornalismo esportivo, então, que geralmente está rodeado por emoção e por paixão, tanto por parte de quem comunica como de quem assiste (ou ouve, ou lê), essa questão torna-se ainda mais significativa.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário UniAcademia como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo.

² Graduanda do curso de Jornalismo pelo Centro Universitário UniAcademia.

³ Professora do curso de Jornalismo do Centro Universitário UniAcademia e orientadora desta pesquisa.

Considera-se essa uma questão importante do jornalismo, porque se este é uma ferramenta de exercício da cidadania, é fundamental que o cidadão seja informado de maneira que possa conhecer a realidade tal qual ela de fato é, e também que seja possível interpretar e tirar suas próprias conclusões acerca do que acontece. Assim, o objetivo deste trabalho é, a partir de uma revisão bibliográfica embasada em livros e artigos de autores conceituados e estudiosos do tema, analisar os conceitos jornalísticos, no intuito de verificar como informação e opinião se comportam no texto jornalístico esportivo.

Pretendeu-se, ainda, analisar criticamente a interação desses dois posicionamentos do jornalista esportivo em sua prática profissional. Para tal, foram observadas três edições do programa **Os Donos da Bola**, produzido e transmitido pela Rede Bandeirantes de Televisão, a fim de não apenas comprovar que informação e opinião coexistem e convivem no exercício do jornalismo esportivo, mas também de tecer uma análise crítica embasada na teoria jornalística. Além disso, foi aplicado um questionário a 30 pessoas, para averiguar como as pessoas recebem o texto jornalístico esportivo e como lidam com a presença de opiniões acerca do que é noticiado. Com isso, foi possível realizar um trabalho de pesquisa acadêmica que permitiu um melhor entendimento do tema abordado, bem como uma maior clareza sobre a forma como o público recebe e processa o texto jornalístico esportivo, especificamente no que se refere à presença de opiniões em meio às informações prestadas.

2 JORNALISMO: INFORMAÇÃO E OPINIÃO

O texto jornalístico, de maneira geral, é classificado em três categorias, a saber: informativo, opinativo e interpretativo (MELO, 2003). As duas primeiras classificações constituem o cerne desta discussão e também protagonizam uma polêmica: os limites entre os gêneros informativo e opinativo, que sempre foram – e são – uma questão relevante no jornalismo.⁴

⁴ Para iniciarmos esta discussão, buscando um melhor entendimento da mesma, trazemos os conceitos de informar e de opinar. De acordo com o Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis (versão online), informar significa “[...] Dar ou tomar conhecimento e ciência de; avisar, comunicar, contar, inteirar(-se), participar, significar [...] Dar informações e notícias; ser informativo [...]”. Ainda conforme a mesma fonte, os conceitos de opinar são “Emitir opinião; expor o que se pensa [...] Ser de opinião; entender, julgar [...]”. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/> Acesso em 18 jun. 2020.

Para Melo (2003), essa distinção é real e se estabelece por artifícios de cunho profissional e político:

Profissional no sentido contemporâneo, significando o limite em que o jornalista se move, circulando entre o dever de informar (registrando honestamente o que observa) e o poder de opinar, que constitui uma concessão que lhe é facultada ou não pela instituição em que atua. Político, no sentido histórico: ontem o editor burlando a exigência do Estado, assumindo riscos calculados nas matérias cuja autoria era revelada (comments); desviando a vigilância do público leitor em relação às matérias que aparecem como informativas (news), mas que na prática possuem vieses ou conotações (MELO, 2003, p. 25).

Ou seja, entende-se o jornalismo como como um processo social fortemente imbuído de intencionalidade política, sem, contudo, negar a coexistência de categorias com características e formatos específicos. Para Melo (2003, p. 25), “cada processo jornalístico tem sua dimensão ideológica própria, independentemente do artifício narrativo utilizado”.

Por sua vez, Chaparro (2003) entende que o jornalismo se organiza dinamicamente em esquemas alternados de narração e argumentação. De acordo com esse pensamento, o produto jornalístico é fruto de uma subjetividade necessariamente fundamentada na objetividade dos fatos. Para o autor, o consenso de que o jornalismo é dividido em opinativo e informativo não é verdadeiro, uma vez que não se trataria de uma divisão propriamente dita, em que cada parte funcionaria isoladamente, mas, sim, de uma dicotomia, ou seja, duas partes de cunhos distintos de um mesmo elemento, porém complementares, que interagem entre si para constituir o todo.

As demonstrações de que informação e opinião não se separam, mas se misturam e interagem, podem ser observadas, diariamente, em qualquer espaço da função jornalística. [...] Não existem, pois, no jornalismo, espaços exclusivos ou excludentes para a opinião e a informação. Até porque isso seria uma impossibilidade, tanto na dimensão do conhecimento quanto no plano dos mecanismos da linguagem. (CHAPARRO, 2003, p. 1)

Já Melo (2003) argumenta:

Narrar fatos e expressar ideias segundo os padrões historicamente definidos como jornalismo informativo e jornalismo opinativo não altera fundamentalmente o resultado do processo interativo que se estabelece entre a instituição jornalística e a coletividade que tem acesso ao universo temático e conteudístico manufaturado continuamente. O reconhecimento da existência de duas categorias fundamentais no jornalismo obtém o consenso dos profissionais e estudantes da área. (MELO, 2003, p. 25)

Essa dubiedade de entendimentos sobre as classificações (ou não) do texto jornalístico se deve às diversas discussões acadêmicas que têm o jornalismo como objeto de estudo em comum, porém se dão em âmbitos distintos de observação. Melo e Assis (2016, p. 41) explicam:

Há os que advogam critérios fundamentados na observação empírica, ou seja, ancorados nas práticas cotidianas das empresas. Outros constroem esquemas baseados em variáveis exógenas, subordinadas à natureza das expressões linguísticas correntes na sociedade. E há até mesmo os que endossam categorias pós-modernas, caracterizadas pelo hibridismo das formas e pela contaminação dos conteúdos.

É compreensível que pontos de vista divergentes sobre um mesmo tema coexistam e até interajam na prática. Assim, pode-se entender que não há um conceito correto ou errado no que se refere às classificações do texto jornalístico de acordo com suas características intrínsecas e sua intencionalidade. Entendemos, no entanto, que há recursos textuais específicos que servem a cada fim e que tais recursos são aplicados ao texto conforme as intenções do jornalista ou da instituição comunicadora que o publica.

3 SOBRE O JORNALISMO ESPORTIVO

Tradicionalmente, o jornalismo esportivo pode ser entendido como

[...] uma atividade especializada de Jornalismo na qual são transmitidas informações, opiniões (interpretações e críticas) e análises do esporte em qualquer aspecto de sua abrangência sociocultural. O jornalismo esportivo é exercido por jornalistas com conhecimento em esportes em geral ou em aspectos esportivos. [...] A cobertura jornalística esportiva, na sua maioria, é setORIZADA, podendo incidir sobre clubes, modalidades, entidades, dirigentes ou outros aspectos esportivos importantes (TUBINO; TUBINO; GARRIDO, 2007, p. 719 *apud* FELERICO; CAMPOS, 2017, p. 3).

Entende-se, pois, que o papel do jornalismo esportivo vai além de simplesmente transmitir ao pé da letra o que está acontecendo no campo, na quadra, na pista ou na piscina. O torcedor também precisa ser informado sobre aquilo que ele não pode ver ou perceber, mesmo acompanhando a disputa. Daí a relevância do comentarista esportivo. Sobre essa função, Barbeiro e Rangel (2006, p. 78-79) explicam:

O comentarista tem a nobre função de explicar e permitir ao torcedor que acompanhe o jogo de forma diferenciada. Entre tantas funções importantes, cabe a ele analisar o que aconteceu, o que pode acontecer e antever o que aconteceria numa partida. Analisar com consistência, por exemplo, quando um treinador muda a forma de um time jogar ou quando coloca em campo ou na quadra um determinado jogador. Ver realmente a partida, explicar ao torcedor o que está acontecendo e tentar prever, com a mesma simplicidade, o que ainda vai acontecer. [...] Não adianta falar o óbvio. É preciso antever. [...] E para isso, o comentarista precisa ter conhecimento do assunto, experiência e a vivência no esporte.

As relações entre clubes, treinadores e atletas, os motivos das decisões técnicas, as dinâmicas das estratégias, as estatísticas, as curiosidades sobre o fato noticiado e outros detalhes e informações afins fazem parte do texto do jornalismo esportivo, e o comentarista precisa se aprofundar naquilo que comunica (BARBEIRO; RANGEL, 2006).

Se o jornalismo, em toda sua amplitude, carrega em si uma série de questões conceituais repletas de divergências, no esportivo, “a mais subjetiva e passional de todas as áreas do jornalismo” (UNZELTE, 2009, p. 12), as polêmicas tornam-se ainda mais evidentes. Nesse contexto, a questão da subjetividade-objetividade é fator essencial para o estudo e a prática do jornalismo especializado em esportes, uma vez que o profissional e o ambiente são, na maior parte do tempo, tomados por uma paixão, muitas vezes, à flor da pele.

Segundo Sá (in BOKANY, 2017), o esporte toca em um ponto específico das emoções humanas, podendo influenciar o pensamento e o comportamento das pessoas. Com isso, pode-se inferir que o jornalista especializado em esportes é um profissional apaixonado, mais do que por sua profissão, pelo objeto de interesse do seu ofício – o esporte. Barbeiro e Rangel (2006, p. 45) concordam:

A emoção é a própria alma do esporte. [...] Alguns narradores são considerados bons porque narram com o coração, mexendo com as emoções do torcedor. Mas há limite para tanta adrenalina? Sim, há! Transformar um evento esportivo em grande espetáculo, no qual um simples passe de um jogador para outro é narrado com grande entusiasmo é exagero.

O xis da questão, aqui, é “ter a exata noção de quando – e quanto – essa paixão começa a comprometer a objetividade e a imparcialidade” (UNZELTE, 2009, p. 12). A emoção tem potencial para comprometer o jornalista esportivo de duas formas: pela soberba do profissional que julga ter pleno domínio do assunto que aborda e/ou pela “preferência explícita por uma das partes de uma disputa esportiva”, de acordo com

Unzelte (2009, p. 12). Kfourri (2004, p. 11) argumenta que “o jornalista esportivo brasileiro dos meios eletrônicos vive a permanente ambiguidade entre torcer e informar. [...] há limites e nem sempre estes são obedecidos. É a velha contradição entre torcer e distorcer”. Já para Barbeiro e Rangel (2006, p. 92), “uma disputa esportiva é um espetáculo, e o profissional divulga os acontecimentos, mas não participa deles”.

Outro tópico polêmico no universo do jornalismo esportivo é a questão do time do coração. Sobre o dilema de revelar ou não o time do coração dos comentaristas, narradores e repórteres, Unzelte (2009, p. 13) entende que “[...] o problema todo não reside no fato de ter ou não um time para torcer, mas, sim, de manter sempre a autocrítica, para que isso jamais atrapalhe o bom andamento do seu trabalho”. Neves (2020) apresenta as opiniões divergentes de dois dos mais conceituados jornalistas esportivos brasileiros – Fernando Luiz Vieira de Mello (1929 - 2001) e Armando Nogueira (1997-2010) – sobre a questão do time do coração de comentaristas e repórteres esportivos. Fernando Luiz alegava que “Pátria de chuteiras é para torcedor e não para jornalista” para ilustrar sua convicção de que jornalista esportivo não poderia, publicamente, pelo menos, torcer para um determinado time. Já Nogueira, quando questionado se jornalista esportivo pode ter time e torcer pela seleção, respondeu que “não apenas pode, como deve. Jornalista esportivo que não tem time e não torce por sua seleção tem que mudar de profissão e virar setorista de ensaio de ópera”. A posição de Neves, corintiano assumido, coincide com a de Nogueira: “Respeito muito a opinião do saudoso Fernando Luiz Vieira de Mello, meu maior professor em todos esses anos de carreira no jornalismo, mas concordo com o também mestre Armando Nogueira” (NEVES, 2020, p. 1).

A conclusão a que se chega é que o jornalista esportivo deve, acima de tudo, zelar pela boa qualidade de seus textos e das informações que leva ao leitor, ao ouvinte ou ao telespectador. Para assegurar a credibilidade de seu profissionalismo, suas paixões e opiniões até podem transparecer, mas jamais o jornalista pode permitir que a emoção se sobressaia em detrimento da verdade dos fatos.⁵

⁵ Há de se ressaltar que, com a democratização das plataformas midiáticas, especialmente a Internet, vive-se atualmente um fenômeno de proliferação de blogs, páginas e contas em redes sociais e outros recursos pertencentes a clubes, atletas, jornalistas e até mesmo de torcedores e torcidas organizadas. Nesses espaços, prevalece a opinião geralmente favorável a si próprios e contrários aos rivais. Tais textos nem sempre são jornalísticos, mas é inegável que eles influenciam os leitores. (RIBEIRO, 2010).

4 OS DONOS DA BOLA: INFORMAÇÃO E OPINIÃO ESPORTIVA

Os Donos da Bola é um programa de televisão, com foco esportivo (mais especificamente futebolístico), no estilo mesa redonda⁶, produzido e apresentado pela Rede Bandeirantes de Televisão. É exibido ao vivo, de segunda a sexta-feira, das 13h às 14h. O programa também vai ao ar no canal **Donos da Bola**, no Youtube, plataforma de vídeos na web, em que todas as edições ficam permanentemente disponíveis. O programa existe desde 2012 e é apresentado, desde o início⁷, pelo ex-jogador de futebol Neto⁸, tendo, ainda, a participação de comentaristas. Possui diversas versões locais, realizadas pelas emissoras afiliadas da Rede Bandeirantes em vários estados do Brasil.

A proposta deste estudo é analisar, a partir da observação de trechos selecionados de edições de **Os Donos da Bola**, a presença de informação e opinião esportivas no programa. E mais: tentar perceber se os telespectadores da referida mesa redonda identificam a existência e diferenciam as informações e as opiniões veiculadas no programa.

4.1 JOGANDO BOLA, INFORMANDO E OPINANDO

Neste primeiro momento da pesquisa, vamos analisar como fatos e pontos de vistas se misturam nas falas do apresentador e dos comentaristas participantes do programa televisivo. Para fazer tal análise, observamos três edições recentes de **Os Donos da Bola**⁹, exibidas nos meses de abril, maio e junho de 2020.

A primeira edição analisada foi exibida no dia 20 de abril de 2020. Com duração de 59 minutos e 30 segundos, sem contar os intervalos comerciais (duração líquida),

⁶ Mesa redonda é um gênero de programa de debates. Na televisão, as mesas redondas mais comuns são as dedicadas a discussões esportivas. (BARA, 2018)

⁷ Antes de ser um programa independente, **Os Donos da Bola** era um quadro dentro do Cidade Alerta, na mesma emissora televisiva.

⁸ José Ferreira Neto, mais conhecido como Neto, nasceu no interior de São Paulo em 1966 e iniciou a carreira como jogador de futebol profissional no início dos anos 1980, no clube Guarani. Atuou em diversos times no Brasil e em outros países da América do Sul, mas sua carreira ficou marcada pela passagem no Corinthians, clube do qual Neto foi um dos mais respeitados jogadores na década de 1990, sendo o líder do time na conquista de seu primeiro título do Campeonato Brasileiro em 1990. Depois de aposentado do futebol, atuou como comentarista convidado em alguns programas, até assumir a apresentação de **Os Donos da Bola** em 2012. Disponível em <https://craqueneto10.band.uol.com.br/> Acesso em 18 jun. 2020.

⁹ Cabe destacar que os três programas analisados foram exibidos na época da pandemia de Covid-19 e que, por esta razão, quase a totalidade dos eventos esportivos estava suspensa, o que levou os programas específicos sobre esportes a se adaptarem, abordando pautas mais genéricas ou retomando assuntos marcantes do passado, por exemplo. Ressalta-se, ainda, que esse fato não interferiu na análise crítica, ou seja, mesmo com a adaptação imposta pela pandemia, foi possível distinguir informação e opinião ao longo das edições observadas.

o programa contou com a participação do apresentador Neto e dos comentaristas Veloso (ex-goleiro) e Alfinete (comentarista, repórter e apresentador). De início, foram feitos agradecimentos genéricos, enquanto, na tela, a legenda anunciou o primeiro assunto a ser debatido: “Quarentena faz Flamengo não pagar reforços e recorre a empréstimo para cobrir buraco”. Neto pediu que fosse inserida uma arte na tela, com informações financeiras sobre o Flamengo. Enquanto a arte era exibida, Neto falou:

Faturamento 2019: 857 milhões. Certo?! Aí, depois, superávit. O que sobrou: 112. Dívida 382. Subiu de 382 para 501 milhões. **Peraí. Um time que é campeão brasileiro, que leva 60 mil pessoas, que tem superávit. Como é que aumenta a dívida? Olha que absurdo isso. E, por sinal, já estão falando em não pagar salário dos jogadores. Empréstou 40 milhões. Empréstou 40 milhões! [...] Como é que administra um clube como o Flamengo desse jeito? Como é que fizeram isso? Aí não tem dinheiro pra pagar o Gabigol, aí não tem dinheiro pra pagar Internacional de Milão, Jorge Jesus! Por isso que o Jorge Jesus não acertou até agora. O Benfica tá em cima do Jorge Jesus, que já tá, com certeza. Os caras já vão chegar.** (Grifos da autora)¹⁰

Dessa fala, pode-se destacar que Neto alterna a leitura das informações com suas opiniões a respeito da situação financeira do Flamengo. A discussão se enveredou por questões de corrupção na política e no futebol e, na sequência, Veloso teceu comentários sobre o assunto abordado no programa:

O que preocupa, assim, a gente, olhando os números, é que **o Flamengo, ele tá gastando muito**. Tem um faturamento de 800, mas gastou 700. Se você pensar que o Flamengo teve 112 milhões de superávit, a gente pode imaginar que esse lucro não é em função da venda de jogadores, **que foram astronômicas**, que o Flamengo conseguiu fazer bons negócios. Mas até em função de conquistas dentro do campo. O Flamengo, com a conquista da Libertadores e também do Brasileiro, além da participação no Mundial, eu acho que vai dar um pouco mais, talvez, de 112. Eu tô dizendo tudo isso pra quê? Porque o Flamengo teve um aproveitamento, uma campanha dentro de campo, no ano passado, irrepreensível. Conseguiu ganhar o Brasileiro, conseguiu ganhar a Libertadores. Então teve um faturamento alto em função disso. [...] Aí é que está o problema: porque **se o Flamengo não conseguir esse tipo de rendimento, ele vai entrar no prejuízo**. Então, o Flamengo fez uma campanha extraordinária ano passado, mas **ele depende – a gente percebe nos números da contabilidade – do desempenho esportivo**. Se ele não conseguir, este ano, repetir, venda de jogador como o Flamengo conseguiu ano passado, ano retrasado, é muito difícil. [...] O Flamengo, agora, pelos números que estamos vendo, que são números oficiais, ele precisa ter todo ano um rendimento esportivo como teve ano passado, o que é muito difícil, porque se não tiver, com os gastos que o Flamengo tem, com os compromissos que o Flamengo assumiu, se ele não for nem à final da Libertadores, se ele não estiver bem no Brasileiro, ele vai começar a entrar em dívida [...].

¹⁰ A autora também destacou trechos nas demais falas de participantes das edições analisadas do programa **Os Donos da Bola**, para diferenciar informações e opiniões.

Com isso, Veloso transmitiu o seu entendimento, fundamentado nos números oficiais, como ele mesmo destacou, de que as finanças do Flamengo correm sério risco, caso o clube não vença campeonatos e não realize boas vendas de jogadores como nos dois últimos anos. Ainda na opinião do ex-goleiro, essa situação é muito perigosa, pois deixa na responsabilidade dos jogadores também a situação financeira do clube, principalmente porque o desempenho esportivo dos atletas em 2019 foi bastante alto, o que será difícil de ser repetido. Ou seja, o comentarista colocou seu ponto de vista sobre o tema com base em informações reais do time.

Passando para a segunda edição de **Os Donos da Bola** selecionada para esta análise, vamos ao programa exibido no dia 21 de maio de 2020. A edição teve duração líquida de 58 minutos e 59 segundos. Participaram do programa, além do apresentador Neto, o ex-goleiro Veloso, o ex-jogador da seleção brasileira Edílson e o humorista Rudy Landucci.

O primeiro assunto mencionado no programa foi o fato de o time de futebol do Flamengo estar treinando em meio à pandemia de Covid-19. Nesse mesmo dia 21 de maio de 2020, o clube carioca publicou uma nota explicando que os treinos estavam sendo realizados com respeito às orientações das autoridades sanitárias. Todavia, Neto questionou tal ponto, argumentando que as orientações, na verdade, eram no sentido de suspender os treinos. Desse assunto, seguiu-se um longo trecho do programa (de 45 segundos da edição até dez minutos e 52 segundos) nitidamente opinativo, uma vez que o próprio Neto afirmou, por diversas vezes, se tratar de sua opinião sobre questões políticas e sociais da pandemia no Brasil.

Enquanto isso, o assunto central da primeira parte da edição aparecia em forma de legenda: “Por que clubes lucram tanto com negociações de jogadores e vivem na ‘pindaíba’???” Na sequência, aos dez minutos e 55 segundos, iniciou-se a discussão do assunto. Neto leu a legenda e respondeu à pergunta: “Por quê? Por quê? Porque é grana. Porque é capitalismo. Porque os caras gostam de dinheiro, os caras gostam de poder. Porque a maioria é tudo ditador, ficam 15 anos num clube e não fazem nada pelos clubes. [...] Olha a arte aí. Coloca a arte.” Nesse momento, entrou na tela uma tabela relacionando os valores arrecadados por oito clubes brasileiros entre os anos de 2003 e 2019. Neto fez a leitura:

Óh, São Paulo: 1 bilhão e cem. E isso, de 2003 a 2019, dezesseis anos, gente. Um bilhão e cem em venda de jogador. **Só isso, Veloso, Edílson e Rudy, e você, são paulino.** Internacional: 962 milhões. **É muita bala, velho.**

Eu não sabia disso. [...] Corinthians: 781. Pagava o estádio. Santos: 764. Cruzeiro: 715. Caiu. Flamengo: 680. Grêmio: 607. Palmeira: 604.

Nessa leitura, observa-se que Neto se atém mais à informação contida na tela do que em expressar opiniões pessoais. Das 61 palavras desta transcrição, apenas 17 não são as informações da tabela, ao passo que 44 palavras são, de fato, as informações da tabela. Ou seja, desta vez, 72,1% da fala de Neto conteve informação.¹¹

Na sequência, o apresentador convidou os presentes para debater as razões pelas quais os clubes estão sempre com problemas financeiros, apesar de movimentarem valores tão elevados com a venda de jogadores. Edílson fez alguns questionamentos pertinentes a essa contradição. Em seguida, foi inserida na tela uma outra tabela, com os valores, em milhões de reais, das dívidas de vários clubes. Neto leu as informações da tabela, dessa vez com mais emissão de sua opinião:

Olha as dívidas, os valores, óh: Botafogo: 822; Internacional 794. **Se o dinheiro que foi vendido tivesse pagado as dívidas, tava todo mundo zerado. Ou é mentira minha? Mas aí você fala assim: 'mas precisa contratar jogador', mas tem a Globo, que paga 'coisa', tem venda de camisas, né, tem o patrocínio. E isso sem o patrocínio, sem nada, é só a venda de jogadores.** Aí a dívida: do Corinthians: 665; Fluminense: 642. **Aí eu não entendo, sabe... Matematicamente eu não consigo compreender.** Vasco: 638; Cruzeiro: 534; Flamengo: 511; São Paulo: 503; Palmeiras: 501; Santos: 441.

Observa-se, nessa transcrição, que bem mais da metade do conteúdo da fala de Neto não traz apenas informação sobre as dívidas dos clubes, sendo que ele se posiciona perante a questão exposta.

Ainda nesta segunda edição do programa selecionada para análise, vale destacar o trecho em que o ex-goleiro Veloso emitiu seu ponto de vista sobre o porquê das dívidas, apesar dos lucros dos clubes. Neto perguntou:

Veloso [...], **não é um absurdo do absurdo** a gente ter o entendimento de que se vendeu em dezesseis anos um bilhão de reais [...] e aí a dívida. Como é que pode se só com a venda de jogador ter tudo isso de dinheiro e aí você tem todas essas dívidas? Como que é isso? Como pensar nisso?

Veloso respondeu:

Eu parei de jogar em 2005, né, e essas vendas aí vêm a partir de 2003. E eu lembro que os clubes tinham uma receita infinitamente inferior ao que têm hoje. Nós vimos aí venda de jogadores do São Paulo em torno de 80, 85

¹¹ O conteúdo excluído dessa transcrição, representado por [...], não é relevante para esta análise.

milhões por ano, de média de venda de jogadores, e tá entre os que mais deve também. **Então, a gente só pode chegar a uma conclusão: é muito mal administrado, pra não falar outra coisa.**

Neto interveio: “Porque a gente não tem prova, mas que tem gato no telhado, tem.” Veloso prosseguiu:

Porque não é possível você ter tanto dinheiro de venda de jogadores, você revela jogador no clube... O São Paulo, principalmente, é o clube que mais revela jogador. Nós vimos aí, é o primeiro. [...] Então... você ter uma receita como essa. **O São Paulo faz um grande trabalho na base e vende muito bem, só que tá gastando demais [...].**

Observa-se que quase a totalidade da fala de Veloso foi baseada em sua experiência profissional e no seu ponto de vista sobre o São Paulo, o que configura uma fala opinativa. Na verdade, é para isso que ele está no programa: para abordar os assuntos da pauta, juntamente com o apresentador e os outros convidados, e opinar sobre o que se fala.

Por fim, segue a análise do terceiro programa selecionado, o do dia 02 de junho de 2020. A duração líquida do programa foi de 57 minutos e nove segundos. Nessa edição, o apresentador Neto recebeu os convidados Edílson, Veloso e Alfinete. Inicialmente, o apresentador fez comentários genéricos, com uma breve oração, agradecimentos, cumprimentos e elogios aos convidados e a alguns telespectadores. Enquanto isso, a legenda apareceu na tela com os seguintes dizeres, em caixa alta: “A SEGUIR - SELEÇÃO BRASILEIRA ESTÁ PRECISANDO DE RENOVAÇÃO PARA VOLTAR A BRILHAR???”. Esse assunto começou a ser debatido, de fato, quando o programa tinha dois minutos e 15 segundos de duração.

O apresentador Neto introduziu o assunto respondendo à pergunta da legenda com ironia, dizendo que a seleção brasileira não precisa de renovação e que os jogadores atuais tiveram excelentes experiências em clubes, mas deixaram a desejar em partidas pela seleção. Disso, pode-se inferir que a informação é que sim, a seleção brasileira precisa ser renovada; entretanto, tal informação é dada imersa em opinião a respeito da atuação dos jogadores citados. Como exemplo, segue a transcrição do trecho inicial dessa fala de Neto:

A seleção brasileira está precisando de renovação para voltar a brilhar? [...] **A seleção não tá precisando! A gente não tá precisando ter um cara pra ajudar o Neymar, a gente não tá precisando ter um lateral direito, a gente não tá precisando ter um centroavante.** A gente tem o Firmino, que na Copa foi reserva, aí quando sai da Copa, ele volta de titular. A gente tem o

Gabriel Jesus, **que eu achava que ele ia ser o artilheiro da Copa. Não jogou nada. O Paulinho: duas Copas do Mundo e não jogou nada. Jogou muito no Corinthians. O Marcelo... Se você perguntar ‘qual o maior lateral esquerdo do mundo nos últimos dez anos?’ ‘O Marcelo’, mas nas duas Copas do Mundo não jogou nada.** [...] Ele [referindo-se a Tite, atual técnico da seleção brasileira] perdeu a Copa de 2018 por teimosia. Eu já disse aqui e vou repetir: ‘Se fosse eu, Rogério Caboclo, eu já tinha mandado embora Tite e a comissão técnica inteira [...].

Cabe aqui elucidar, brevemente, o conceito de ironia, figura de linguagem que permeia toda essa fala – e muitas outras – de Neto. De acordo com Cherubim (1989, p. 41), “ironia é a figura de pensamento pela qual se diz o contrário do que se pensa, com intenção sarcástica”. Ainda a fim de esclarecer melhor a fala destacada, vale ressaltar o pensamento de Moisés (2004, p. 247) quando diferencia ironia e sarcasmo:

A ironia funciona como processo de aproximação de dois pensamentos [...] (e) pressupõe que o interlocutor não a compreenda, ao menos de imediato: escamoteado, o pensamento não se dá a conhecer prontamente. Quando, porém, o fingimento empalidece e a ideia recôndita se torna direta, acessível à compreensão instantânea do oponente, temos o sarcasmo. Neste caso, a ambiguidade permanece, mas de forma grosseira e violenta.

Com isso, pode-se afirmar que a fala de Neto ultrapassa a ironia e se torna sarcástica, traço também bastante presente em suas expressões, de um modo geral. O tom “grosseiro e violento” a que se refere Moisés (2004), é frequente no contexto esportivo, especialmente no ramo do futebol.

É possível, ainda, afirmar que o tom sarcástico pode ser um traço de uma fala opinativa, já que contém expressões da subjetividade de quem fala. Isto é, quando Neto diz, ironicamente, “a gente não tá precisando ter um cara pra ajudar o Neymar, a gente não tá precisando ter um lateral direito, a gente não tá precisando ter um centroavante”, na verdade ele está querendo dizer o contrário. Ou seja, na opinião do apresentador, na seleção brasileira (a que ele se refere como “a gente”), o Neymar precisa de ajuda, e a equipe necessita de um lateral direito e de um centroavante. E, como ele não faz questão de falar isso de forma velada, sua atitude se aproxima do sarcasmo.

Dando prosseguimento à análise, a atenção se volta para a segunda parte do programa, a partir de 35 minutos e cinco segundos, quando se discutiu a questão de que o “Corinthians pode sofrer punição da FIFA se não pagar dívida por zagueiro uruguaio”, de acordo com a legenda inserida na tela. Inicialmente, o apresentador e os convidados contextualizaram o assunto, explicando que o Corinthians estava

prestes a ser punido por não ter quitado as parcelas acordadas com o clube Montevideo Wanderers pela venda do zagueiro Bruno Méndez. Na sequência, foi exibida na tela uma ilustração com informações referentes ao assunto. O apresentador Neto leu os dados disponibilizados e, ao mesmo tempo, inseriu opiniões:

Bruno Méndez, **bom jogador, tanto é que quando ele jogou de lateral direito, acho que ele jogou melhor que de zagueiro.** Chegou ao Corinthians em 2019, três milhões e meio de dólares, a cotação atual 18 milhões e 800 mil reais [risos]. **Mamãe do céu, queria jogar bola hoje, por que meu pai não fez e minha mãe eu agora [ininteligível], mas também não ia ter meus filhos. Não queria jogar bola hoje não. Queria ser o que eu sou hoje mesmo.** Disputou seis partidas. **Bastante, né? Bastante partidas.** Em 2020, duas. Pagamento: três vezes de um milhão de dólares e mais uma parcela de 500 mil dólares. O Corinthians pagou apenas uma parte e tem duas vencidas. A última vence dia 30 de junho.

Esse é um ótimo exemplo de como informação e opinião se misturam. O apresentador, de fato, leu todas as informações disponibilizadas na tabela, mas não deixou de inserir suas opiniões, em meio à leitura dos dados. Das 125 palavras do trecho transcrito acima, 62 são expressões da opinião de Neto e 63 são as informações constantes na tela, ou seja, 49,6% dessa fala foi opinativa, enquanto 50,4% foi informativa. Com isso, pode-se considerar que metade da fala contém informação e a outra metade, opinião sobre essas informações.

A partir das observações das três edições de **Os Donos da Bola**, é possível afirmar que o programa é essencialmente opinativo, ainda que fundamentado em dados. Ou seja, o programa apresenta informações relevantes sobre o universo do futebol e, a partir delas, tece uma série de comentários altamente carregados com os entendimentos pessoais e as conclusões do apresentador Neto e dos comentaristas convidados.

4.2 MATANDO NO PEITO E CHUTANDO PRO GOL

Para complementar esta pesquisa, julgou-se relevante consultar espectadores de programas esportivos televisivos acerca da questão principal desta investigação, isto é, a presença de opiniões juntamente com informações esportivas. Para isto, foi aplicado um questionário em 30 pessoas que se interessam por esportes, com idades entre 13 e 92 anos, sendo 50% dos entrevistados homens e 50% mulheres. Quarenta e dois por cento dos que responderam ao questionário possuem ou estão cursando ensino superior, enquanto 30% estão no ensino fundamental ou no ensino médio, 15%

têm mestrado e 13% possuem pós-graduação. A renda familiar dos entrevistados revelou que 36% recebem na faixa de quatro a dez salários mínimos, 30% estão na faixa de um a três salários, 21%, acima de 20 salários e 13% recebem até um salário mínimo.

Oitenta e dois por cento dos entrevistados disseram assistir a programas esportivos televisivos e 18% disseram que, apesar de gostarem de esporte e de jornalismo esportivo, não têm o hábito de assistir a nenhum programa esportivo televisivo. Sobre a frequência com que assistem a **Os Donos da Bola**, 45% responderam que veem eventualmente, 40% disseram que nunca assistem e 15% afirmaram que sempre veem o programa.

Um dos entrevistados, um desempregado de 26 anos, afirmou: “Acho as discussões do programa rasas e bairristas, além de, muitas vezes, desrespeitosas com atletas, dirigentes e técnicos de futebol. O que me chama atenção são as discussões inflamadas entre o apresentador e os comentaristas”. Outro entrevistado, um empresário de 54 anos, afirmou: “O conteúdo é ruim, fraco e tendencioso. Acho o modelo chato, todos falando ao mesmo tempo. Além disso, o apresentador é apelativo”. Registramos também os que afirmam achar o programa interessante. Uma professora de 55 anos, afirmou: “Gosto da sinceridade do apresentador. Os debates são diretos. O que mais chama a atenção são as falas sem corte, falando a verdade nua e crua”.

Quando perguntados se sabem diferenciar informação e opinião, 93% afirmaram que sabem, sim, diferenciar quando alguém está dando uma informação e quando está emitindo uma opinião e apenas 7% revelaram não conseguir fazer essa distinção. Uma estudante de jornalismo de 23 anos disse:

Muitas das vezes, a informação vem seguida por imagens sobrepostas à fala. Na opinião, o foco é somente no jornalista e vem carregado de palavras como “na minha opinião, eu vejo, eu acho”, ao analisar. Informar é passar detalhes sobre acontecimentos, de forma a não colocar juízo de valor no que irá noticiar. Já para opinar o profissional precisa ter experiência e bagagem com leituras e experiências profissionais para poder, então, ter uma formação considerável sobre o assunto.

Outro entrevistado, um homem desempregado de 26 anos, afirmou:

Quando eu concordo ou discordo do que está sendo dito, sei que é uma opinião. Na informação eu posso acreditar ou não acreditar, mas não é uma

questão de concordar. Informação é algo concreto. O fato informado ou aconteceu ou não aconteceu. E opinião é subjetivo.

No que diz respeito à confiança dos telespectadores nos jornalistas esportivos, 90% responderam que confiam, ao passo que 10% disseram que não confiam. Sobre a credibilidade nos comentaristas do programa **Os Donos da Bola**, 95% responderam que não confiam nos comentaristas e 5% afirmaram confiar nos convidados. Um dos entrevistados, um aposentado de 92 anos, afirmou: “O programa é baseado mais no coração do que na razão. O apresentador Neto, por ser torcedor do Corinthians, influencia os outros comentaristas a falarem bem do seu próprio clube e a criticarem atitudes dos rivais e de clubes de outros estados”. Verifica-se, assim, que os entrevistados, em sua maioria, sabem que há uma mistura de informações e pontos de vista pessoais no programa **Os Donos da Bola**, e a opinião deles em relação a isso varia. Uma parte assiste e gosta do programa e de seu formato justamente por essa característica, enquanto outra parcela já não se agrada de tanta interferência ao longo do debate. Quarenta e dois por cento dos que responderam ao questionário afirmaram que os comentários ouvidos influenciam na própria opinião e 58% disseram que não influenciam.

Setenta e dois por cento dos entrevistados afirmaram que confiam em opiniões de jornalistas formados, e 51% confiam em opiniões de ex-jogadores que atuam como comentaristas. Já 18% não confiam nos jornalistas e 49% não confiam nas palavras de ex-jogadores.

Os jornalistas são pessoas que imaginamos ter estudado ou procurado entender sobre um assunto, para poder estar falando sobre ele e os jogadores [...]. Considero que pessoas que foram jogadores tiveram experiência num momento anterior de suas vidas. Por isso, acho que a opinião delas possa vir a contribuir de alguma forma, sim, e seja relevante numa formação de opinião ao telespectador. (EMPRESÁRIO DE 55 ANOS)

Quando perguntados se gostam de opinião esportiva ou só de informação esportiva, 54% dos entrevistados afirmaram gostar tanto de opinião esportiva, quanto informação esportiva. Vinte e um por cento disseram gostar exclusivamente da informação e 25% apenas da opinião esportiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização deste trabalho de pesquisa, foi possível compreender melhor os conceitos de informar e opinar, bem como suas diferenças e as formas

como marcam presença no texto jornalístico esportivo. Verificou-se que informação e opinião coexistem e interagem corriqueiramente no jornalismo, tanto de maneira geral, e de forma ainda mais acentuada no jornalismo esportivo, e que esse é um traço característico da profissão. No entanto, é preciso que o jornalista tenha o discernimento de não permitir que suas emoções interfiram de maneira indesejada (porque, em certos momentos, no jornalismo esportivo, essa interferência pode, sim, ser proposital) no produto do seu trabalho.

Com o estudo do programa **Os Donos da Bola**, pôde-se inferir que seu conteúdo é majoritariamente opinativo, apesar de as opiniões expressas pelo apresentador e pelos comentaristas serem fundamentadas em informações. A dinâmica do programa consiste em emitir uma informação, geralmente colhida de jornais esportivos, dos próprios clubes e de outras fontes credíveis e, a partir desses dados, tecer comentários embasados em pontos de vista pessoais daqueles que estão presentes no debate, sejam jornalistas de formação ou ex-atletas.

Cabe aqui a ressalva de que um dos intuitos iniciais da análise crítica das edições selecionadas do programa **Os Donos da Bola** era estabelecer a quantidade de tempo dedicado à informação e a quantidade de tempo em que a opinião prevalecia dentro de cada debate, para, assim, concluir se se trata de um programa mais informativo ou mais opinativo. No entanto, como os dois posicionamentos são constantemente alternados ao longo de todo o debate, tornou-se inviável realizar essa separação à risca. Optou-se, assim, por selecionar amostras de trechos de fala e analisá-los isoladamente e, com isso, foi possível concluir que o intuito do programa é essencialmente emitir opiniões embasadas em informações, o que comprova, mais uma vez, que informação e opinião, de fato, coexistem e interagem no jornalismo esportivo.

Já na análise dos resultados do questionário aplicado a 30 pessoas, verificou-se que as opiniões acerca do estilo do programa **Os Donos da Bola**, da maneira como os debates se desenvolvem e da forma como apresentador e convidados se expressam, dividem opiniões. Parte dos entrevistados apontou que não gosta do programa justamente por considerar esses os seus pontos negativos, que tornariam seu conteúdo “raso”, “fraco”, “tendencioso” e “apelativo”, e, por outro lado, houve quem visse esses mesmos quesitos como positivos, caracterizando os debates como “diretos” e afirmando gostar do conteúdo por “falar a verdade nua e crua”.

A análise dos questionários também mostrou que a maior parte dos entrevistados afirma saber distinguir informação de opinião e confia nos jornalistas esportivos, mas não nos comentaristas e convidados do programa **Os Donos da Bola**. Pode-se entender essas informações como complementares, uma vez que há uma lógica: se a pessoa sabe diferenciar informação de opinião, ela também sabe que o jornalista profissional tem mais compromisso com a informação, ao passo que o convidado nem sempre precisa ser fiel à realidade dos fatos, podendo ceder às suas emoções, dando ênfase ao que ele acredita ser verdadeiro ou mais importante.

Ao cruzar a análise das respostas do questionário com o referencial teórico no qual esta pesquisa se embasa, é possível afirmar que, de fato, informação e opinião interagem no jornalismo esportivo e que o telespectador tem consciência disso, sabe diferenciar uma da outra e, portanto, essa mescla não o influencia negativamente, ou seja, não impede que ele faça sua própria leitura do que é noticiado e tenha sua própria posição a respeito.

Vale enfatizar que este trabalho de pesquisa não pretende ser definitivo, pois considera-se que, na área da Comunicação, nada é conclusivo, devido à sua dinamicidade. Assim, é possível que esta pesquisa seja ampliada futuramente em outros trabalhos acadêmicos.

ABSTRACT

This article aims to analyse the relationship between information and opinion in the context of sports journalism. Based on a bibliographical review, it sought to clarify the concepts of information, opinion and also to outline the main characteristics of sports journalism. A critical analysis of the television program *Os Donos da Bola*, from Rede Bandeirantes, was also carried out in order to verify how information and opinion interact throughout the debates proposed by the program. To complement the survey, a questionnaire was applied to 30 viewers to find out how they deal with the way the program deals with data and the views of the presenter and commentators. This allowed a better understanding of the relationship between information and opinion in sports journalism, as well as how the public receives the opinions that are expressed in the course of the information.

Key words: Sports journalism. Information. Opinion. *Os Donos da Bola*.

REFERÊNCIAS

BARA, Gilze. **Jornalismo Especializado 1/Jornalismo Esportivo**. Juiz de Fora: Centro Universitário UniAcademia, 2018. Notas de aula.

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BOKANY, Vilma. **Xico Sá expõe alma brasileira em crônicas inspiradas no futebol**. 2017. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/2017/09/12/em-patria-em-sandalias-da-humildade-xico-sa-fala-da-alma-brasileira/>. Acesso em: 06 maio 2020.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Opinião x Informação, uma fraude teórica?** 2003. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/manchetes_009.htm Acesso em: 15 abr. 2020.

CHERUBIM, Sebastião. **Dicionário de figuras de linguagem**. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli, 1989. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=H-4uAAAAYAAJ&q=Dicion%C3%A1rio+de+figuras+de+linguagem&dq=Dicion%C3%A1rio+de+figuras+de+linguagem&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjv9eHyljqAhWDGLkGHVWDBz4Q6AEIKDAA>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FELERICO, Anderson Gurgel; CAMPOS Selma. **Passado e futuro do jornalismo esportivo**. 2017. Disponível em: http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/11o-encontro-2017/gt-historiografia-da-midia/pasado-e-futuro-do-jornalismo-esportivo/at_download/file. Acesso em: 05 maio 2020.

KFOURI, Juca. Entre torcer e distorcer. In: **Jornalismo esportivo: os craques da emoção** / Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Secretaria Especial de Comunicação Social, 2004. 116 p.: 9 – 11. Cadernos da Comunicação. Série Estudos; v.11. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4043017.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2020.

MELO, José Marques de. **Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório**. R. de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 39, p. 39-56, jan./abr., 2016.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2004. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=0Pn4qAZ-QyoC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 10 jun. 2020.

NEVES, Milton. **Jornalista esportivo não só pode como deve ter time do coração**. 2020. Disponível em: <https://blogmiltonneves.uol.com.br/blog/2020/05/06/jornalista-esportivo-nao-so-pode-como-deve-ter-time-do-coracao/>. Acesso em: 06 maio 2020.

RIBEIRO, Pablo Felipe Cordeiro. **Jornalista na Web 2.0: os novos caminhos do jornalismo e a democratização da informação**. 2010. 74 f. TCC (Doutorado) - Curso de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

UNZELTE, Celso. **Jornalismo esportivo: relatos de uma paixão**. Organização: Magaly Prado. São Paulo: Saraiva, 2009.